Ano 26.º | Sábado, 17 de Junho de 1933 | N.º 1280

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguêsa

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Portugal de Aquém e de Além-Mar...

A Semana das Colónias, criação do 1.º Congresso Colonial Português, foi confiada á iniciativa da Sociedade de Geografia de Lisboa, que anualmente a vem realisando.

Até agora o seu programa tem sido vulgarizar e difundir na Metrópole o conhecimento do Ultramar Português, e estudar os problemas do seu desenvolvimento e do seu progresso.

Uma ideia fundamental tem presidido á sua realização: fortalecer e estreitar os laços da unidade política do Império português. Para atingir mais completamente êste elevado intuito é propósito da Sociedade de Geografia alargar cada vez mais a obra da *Semana das Colónias*, transformando-a pouco a pouco em *Semana do Império*.

Para tal se irá procurando efectuar também anualmente em cada Colónia uma *Semana* destinada a difundir e vulgarizar o conhecimento e o amor pela Metrópole e pelas outras Colónias, que no seu conjunto constituem a Nação. Deste modo, em cada ano e em épocas determinadas, se celebrará em todo o Império Português o sentimento da unidade nacional.

Assim se fortalecerá a um tempo mesmo, em Portugal e no Ultramar Português, a noção da unidade na diversidade, a mútua compreensão, o respeito e o amor pela tradição comum. Assim se afervorará entre todos o sentimento da Pátria una, independente, consciente de si própria, legitimamente orgulhosa do seu passado e do seu presente. Assim se conseguirá que todos os corações portugueses vibrem unidos em iguais esperanças do Futuro.

A *Semana das Colónias* é obra nacional por excelência, que bem merece o entusiasmo e a colaboração de, todos os bons portugueses.

Não é essencial que ela se realize nos mesmos dias em todo o Império; o que é fundamental é que se efectue uma vez em cada ano com extensão e eficiencia sempre crescentes.

As formas da sua realização podem ser múltiplas e variadas, desde as mais singelas ás mais complexas, com tanto que sempre se integrem naquele intuito patriotico que é alma deste movimento.

Que todos os que colaborem na *Semana das Colónias* se lembrem sempre de que ela é obra de fé, de amor da Pátria, de estudo, de ensino e de propaganda.

Os seus propósitos nacionalistas falarão bem alto á inteligencia e ao coração de todos os portugueses. Podem resumir-se singelamente nesta curta frase que é símbolo e programa:

Por Portugal de Aquém e de Além-Mar.

CONDE DE PENHA GARCIA

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.*

— Mamã: não te importas que eu reze, por momentos, só com uma mão? E' que me estás a comer o nariz.

Selvageria

Na Gafanha e por questões de familia foi praticado um crime de assassinato revestido duma perversidade tal que nos abstemos de o narrar, pormenorisando-o. Os autores já se acham presos, restando que a justiça lhes dê o merecido prémio quando, perante ela, comparecerem a prestar contas.

Que féras!

Deportados

No paquete *Moçambique* regressaram á metropole 217 individuos que se encontravam deportados em Timor por motivos politicos e sociais.

São os ultimos abrangidos pela amnistia.

Êste número foi visado pela Censura

A entrada do ouro

O vapor *Colonial*, que na terça-feira chegou dos portos da Africa Oriental, trouxe consignadas ao nosso banco emissor mais 20.000 libras-ouro adquiridas, na Beira, á Companhia de Moçambique.

E decerto ainda não serão as ultimas a-pezar-das muitas remessas que já vieram.

Quando se viu disto antes do 28 de Maio, quando?

Actualidades gráficas

A chegada da excursão do Colégio Nacional de Aveiro á praia da Torreira
(Vêr notícia adiante)

Banco de Portugal

Este estabelecimento adquiriu, por compra, em Lisboa, a igreja de S. Julião, que destina ao alargamento das suas instalações, bem como os anexos.

Dispendeu com isso a importante quantia de 10 mil contos, devendo a obra em projecto ascender também a alguns milhares deles.

Só Aveiro ficou sem um edificio, por modesto que fosse, para a sua agência!

E que lhe havemos de fazer agora? Sim; o que lhe havemos de fazer?

Não faz sentido

Tem constituido esta semana o assunto obrigado de todas as conversas uma local inserta em determinado matutino de Lisboa, que revela, embora com algumas inexatidões, uma série de casos passados em Aveiro perante os quais não podemos nem devemos ficar silenciosos.

Diz-se nessa local que na Repartição do Desemprego desta cidade não se tem procedido de harmonia com o que foi estipulado ainda há pouco pelo sr. Ministro das Obras Publicas e Comunicações, que determinou com muito critério:

1.º — Não se consideram desempregados para efeitos de serem atendidos pelo Comissariado do Desemprego:

a) — os individuos que anteriormente não tenham exercido qualquer profissão ou a tenham exercido sem a regularidade normal, por motivo que lhe seja imputável;

b) — os individuos que se achem em situação de abandono voluntário de trabalho por efeito de greve ou sem justificação razoável;

c) — os individuos cujo desemprêgo provenha do mau comportamento anterior, comprovado pelo certificado do registo criminal, ou por informação dos serviços, emprezas ou patrões em que tenham servido pela última vez;

d) — os individuos que possuam rendimentos ou aufiram receitas de qualquer origem que lhes permitam manter-se a si e áquêles que tenham a seu cargo legal, com o minimo de desafogo.

E depois? Depois segue uma lista de nomes de pessoas que estão a receber pelo fundo do desemprego que, francamente, o seu conhecimento do publico não caíu bem. E' que se vê atravez de tudo, e a par das inexactidões referidas, que o espirito da lei não foi observado com rigor. E é preciso que o seja. E' preciso que o dinheiro dos que concorrem para minorar o infortunio dos sem trabalho seja aplicado aos que lutam com a falta de recursos para se sustentarem e a suas famílias, não se desviando para outros que nunca foram empregados ou que, tendo-o sido, possuam ainda o bastante para viverem, esperando melhores dias.

Escrevemos estas palavras serenamente, sem acrimonia para ninguem.

Que elas sejam ponderadas. Que se lhe não atribua propósitos errados. Que se veja nelas apenas o intuito que as ditou — a defesa dos legitimos interesses dos muitos infelizes que passam privações por não terem onde ganhar o pão de cada dia. Isso e só isso.

Atenda-se a que o dinheiro do fundo do desemprego vem do suor dos que trabalham. E sendo essa a sua proveniencia todas as cautelas devem ser poucas para que se não desvie do fim a que se destina, do fim que o legislador teve em vista, nobilitando-se.

Justiça, pois! — eis o nosso brado. Justiça! Justiça! Justiça!

Em Espanha

Na joven República visinha deu-se ultimamente uma crise governamental provocada por desinteligências parlamentares. Resolvida ela, os republicanos conservadores publicaram um extenso manifesto onde declaram, em definitivo, que a minoria do partido abandonará as Côrtes e irá para a rua defender a República, que considéra em perigo.

Como se vê, lá como cá, cêdo principiaram as desinteligências, de nada valendo a lição do passado em que tão tristemente se celebrisaram Salmeron e Castelar.

Chega a ser um crime.

Bispado de Aveiro

Afinal estão removidas todas as dificuldades e o assunto vai ser resolvido dentro em breve!

Está por pouco, pois, a restauração da diocese de Aveiro! Por muito pouco, mesmo, desde que escreveram ao *grande panfletário* ou lhe disseram: *Você poderia apressar a resolução disto se quizesse, com meia duzia de palavras. Não é indiferente a Roma, no caso, a atitude das figuras mais representativas do elemento popular e democratico.*

Ora a *figura mais representativa do elemento popular e democratico* (deixem-nos rir, que esta é de primeirissima ordem, cemo manifestação de vaidade) falou e falou logo, concluindo assim:

Que venha o bispado, e quanto antes, são os votos da região e da cidade.

A' vista do exposto, que hade fazer o Papa senão deferir a pretenção dos católicos de Aveiro se *todos* estamos de acordo?

A *figura mais representativa do elemento popular e democrático* não se opõe. Por isso, o bispo, se ainda não chegou, já não deve demorar...

Repiquem os sinos das igrejas em sinal de regosijo. Atirem-se foguetes. Toquem as musicas. Alegre-se o comércio que, em definitivo, ninguem poderia resolver melhor nem mais depressa o problema.

Mas — aparece em tudo quasi sempre um *mas* de permeio como a querer empanar o brilho das estrelas... — mas — diz-nos ao mesmo tempo o orgão católico local num rasgado gesto de rude franquêsa, sem rodeios, claramente — a restauração do bispado de Aveiro depende *unicamente* e *só* de dinheiro. Supunhâmos que assim seja, que não é, porque de mais alguma coisa, e importante — e saibem-no os católicos melhor do que nós — ela depende, bastava isso para se considerar uma utopia tal pretenção. Sim, porque nos tempos que vão correndo não será tão fácil como se julga arranjar o dinheiro indispensavel para prover á enorme despêsa, enormissima mesmo, que a restauração acarreta. E depois, para quê a restauração da diocese se temos vivido bem sem bispo e padres não faltam para a condução das ovelhas ao aprisco celestial?

Sui generis terra esta onde os que se dizem livres pensadores e liberais, que estão constantemente a falar no liberalismo de José Estêvão e Mendes Leite, que blasonam de ter nascido entre os que ha um seculo padeceram e se sacrificaram pela Liberdade, que combatem, pela pena e pela palavra, o clericalismo, são os primeiros a vir quebrar lanças por uma coisa que, quando muito, só lhes deveria interessar se porventura Aveiro não dispozesse doutros recursos para viver.

Como tudo isto chega a ser burlesco, caricato, cómico!

Não fazem ninho os milhafres na caverna dos leões! — têm apregoado aos quatro ventos os corifeus do liberalismo indigena.

E lembramo-nos nós também que ainda não há muito constituia um perigo para a cidade e uma afronta á pátria de José Estêvão a permanencia de três irmãs de caridade, como enfermeiras, no nosso hospital!

Há, porém, mais: o padre definido pelo *grande panfletário*. E como ele diz no ultimo numero do pasquim — *Que venha o bispado, e quanto antes, são os votos da região e da cidade* — lá vai uma pequena amostra — uma pequena amostra, note-se bem, porque o resto reservamos nós para mais tarde, se fôr preciso — do que a mesma pena já escreveu com respeito áqueles a quem hoje não repugna a sua instalação dentro dos nossos muros. Tenham a bondade de lêr:

O jesuitismo hoje não existe só na seita de balandrau e de chapeu de borlas; **consubstanciou-se no clero, edentificou-se na Igreja...** *E estribando se no clero inteiro, deslisou como vibora a ferir o coração da humanidade....*

. . . .

O jesuita é o padre, o padre è o jesuita. *O jesuitismo absorveu a Igreja.* **Hoje, o jesuitismo é o padre; o papado é o jesuitismo.** *O inimigo já não é o jesuita.* **E' a Igreja, é o clero.**

. . . .

Convençam-se todos os homens inteligentes de Portugal de que o padre católico, em regra, foi sempre inimigo encarniçado do progresso, inimigo implacável da civilização.

. . . .

Não esqueçâmos nunca que o perigo, o grande perigo das sociedades modernas, é o poder clerical. Combater, sem treguas nem descanço, a influencia da Igreja é a melhor maneira de servir eficazmente a Democracia.

Que dizes, leitor, a mais esta reviravolta do que tem levado toda a vida ás cambalhotas? A dizer hoje o contrario do que disse ontem?

Que Aveiro, restabelecendo-se o bispado, **vai ganhar em lusimento, em progresso, em civilisação!!!**

E' ou não fantástico?! Extraordinariamente fantástico?!

Ora nós temos a convicção de que o bispado de Aveiro é uma pura fantasia. Não se restabelecerá. E nessas condições quedâmo-nos, silenciosos, deixando á vontade os que se comprazem em falar nesse assunto, para os não desgostar...

A' vontade e embebecidos com a atitude assumida pela tal figura — *das mais representativas do elemento popular e democratico...*

Esquadra Francesa

Esteve alguns dias em Lisboa a 2.ª esquadra francêsa comandada pelo almirante Drujon, a qual era composta de 18 unidades.

Realisaram-se em sua honra varias festas, depois do que saíu para o mar com destino a Brest.

Actualidades gráficas

O Colégio Nacional de Aveiro na Murtosa com o sr. Reitor e administrador do concelho
(Vêr notícia adiante)

Corpus-Cristi

Que contraste! Antigamente era festa real em que tomava parte, como no numero anterior dissemos, a Camara e as autoridades civis e militares, chamando a Aveiro forasteiros sem conta que se espalhavam pelas ruas e largos, imprimindo-lhes animação, alegria, movimento. Porém, os tempos mudaram e desse passado de sumptuosidade pode-se dizer que nada resta, tão pobre de tudo foi o que aí se fez na quinta-feira, embora pomposamente anunciado.

Escusam de se cansar: a tradição foi-se.

Ciclistas de Coimbra

Tendo-se fundado na cidade do Mondego um grupo excursionista denominado *Os Aviádores do Pedal*, que conta grande numero de ciclistas, estes deliberaram efectuar ámanhã o seu primeiro passeio e escolheram a nossa terra para, em fraternal convivio, passarem o dia.

Sejam bem vindos.

NO LICEU

—o—

Na sala da Biblioteca do nosso Liceu, realizou, no passado dia 9, uma conferência subordinada ao tema *A natureza, o amor e a vida na lírica camoneana*, o sr. dr. Olindo Pelayo.

O reitor, sr. dr. João Joaquim Pires, que presidiu á sessão, apresentou o conferente com palavras de justo elogio, justificando o facto de se anteceder esta homenagem ao imortal cantor das nossas glórias por virtude do sr. dr. Pelayo ser obrigado a ausentar-se para Lisboa por uma ordem superior, que o transfere para o Liceu Camões.

O conferente dissertou depois sobre a lírica camoneana, entremeando a sua exposição de sonêtos adquados, que recitava com um sentimento e elevação só próprias dum poeta exímio, como é o sr. dr. Olindo Pelayo.

A numerosa e escolhida assistencia coroou o seu belo trabalho com fartos aplausos, que deixaram transparecer as muitas saudades que o distinto professor deixa na cidade e nomeadamente em quantos tiveram a honra de com êle privarem.

As suas alunas, num gesto de dedicação extrema, tiveram a lembrança de lhe oferecerem um lindo ramo de cravos, que o sr. dr. Pelayo agradeceu sensibilisado.

Aproveitâmos o ensejo para tambem nos despedirmos do nosso bom amigo, carácter impoluto e inteligência fulgurante, que na sua curta permanência em Aveiro tantas simpatias conquistou. Que seja feliz e que tenha sempre a estima a que tem jús, é quanto lhe deseja *O Democrata*.

Grande Exposição Industrial Portuguesa

Efectuou-se em Lisboa a abertura do 2.º ciclo deste certamen, que o ano passado obteve extraordinário exito e chamou á capital imensa gente.

O grande Parque Eduardo VII transformou-se assim numa espécie de cidade nova a que não faltam atractivos de todo o género para entreter os que ali vão em procura de sensações ou para se distrairem.

Camionagem

—o—

A Associação de Classe dos Emprezários de Carreiras de Auto-Onibus dirigiu uma representação ao sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações na qual pede a emenda ou eliminação pura e simples, de algumas disposições do regulamento que vai ser convertido em lei, com grave prejuizo para os interesses da camionagem.

A camionagem, como se sabe, exerce hoje uma primacial função na vida social dos povos. As facilidades e o estreitamento de relações que os transportes em automoveis, quer de passageiros, quer de carga, operam cotidianamente nas sociedades é duma importancia tão evidente e duma utilidade tão grande que este sistema de viação constitue, sem duvida, um dos principais fomentadores da prosperidade economica e financeira das nações e um dos mais comodos meios de transporte que a ciencia utilitaria depôs nas mãos inquietas do homem moderno. Além disso o desenvolvimento da camionagem trouxe consigo o desenvolvimento prodigioso das regiões em que ela mantem uma intensa e insubstituivel actividade, como agente, que é, de ligação e inter cambio comercial, industrial e agricola, entre os mais afastados logarejos e os centros mais importantes do nosso pais. Precisa, pois, de ser auxiliada e não sobrecarregada essa industria para que, do seu barateamento, resultem tambem alguns beneficios para as classes menos abastadas.

Oxalá que o governo pondere as razões aduzidas e faça justiça recta e imparcial eis o que o país espera e nós aguardâmos, crentes de que assim sucederá.

Efemérides

17 de Junho

1746 — E' eleito pontifice o ex-franco-maçon Mastai Ferreti, autor do Sylabus.

1760 — O marquês de Pombal intima o nuncio a abandonar Lisboa numa hora e Portugal em quatro dias.

1789 — A Camara dos Deputados, em França, por 491 votos contra 90, toma o titulo de Convenção Nacional.

1877 — Gambeta pernuncia em Versalhes um notabilissimo discurso contra os reaccionários coligados, os quais o interrompem 110 vezes.

1907 — Os republicanos de Aveiro pronunciam-se hostilmente á passagem de João Franco para o Porto, tendo antes da chegada do comboio sido violentamente afastados da *gare* do caminho de ferro pela policia, Alberto Souto e Arnaldo Ribeiro.

Camara de Anadia

—o—

O sr. governador civil foi domingo a Anadia dar posse á nova Comissão Administrativa do Municipio ultimamente constituida sob a presidencia do nosso velho amigo dr. Manuel Joaquim Pires, tendo-se feito durante o acto, concorridissimo e revestido de solenidade, importantes afirmações de caracter nacionalista.

De Aveiro acompanharam o chefe do distrito os srs. capitão Amilcar Gamelas, governador civil substituto; dr. Querubim Guimarães, presidente da União Nacional e dr. Jaime Duarte Silva, que naquele concelho e comarca é muito considerado.

Fazemos votos por que todos os partidarios do Estado Novo se tenham congraçado definitivamente, acabando com dissenções que só enfraquecem os organismos, nada resolvem e tudo complicam.

Edificante

—o—

Na lista que um jornal de Lisboa publicou referente ás admissões pela Repartição do Desemprego de Aveiro figura tambêm como participante no bôdo um individuo de nome Amadeu ?la dos Reis, que é filho do farmaceutico estabelecido no Largo 14 de Julho, Domingos João dos Reis Junior, ainda há pouco director do orgão democ ático local e proprietário abastado, segundo consta.

Não faz mos comentários. Apontamos apenas visto ser mais uma prova de que os democráticos—certos democráticos, entenda-se—não perdem pitada...

Prevenção

—o—

A policia recebeu ordem para autoar todos os ciclistas que forem encontrados na via publica sem sinal de alarme nas respectivas maquinas.

Atenção e cautela por que a multa é de 13$00, fora o encomodo.

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Fernanda Nogneira Mateus, dilecta filha do sr. coronel Lopes Mateus, ilustre comandante da policia de Lisboa e a menina Zulmira de Brito T. Pinto, filha da sr.ª D. Alice de Brito T. Pinto; ámanhã, o sr. tenente Alfredo Cesar de Brito, residente no Pôrto; no dia 19, a inocente Marilia Antonina, filha do sr. dr. Fernando Domingues Magano, assistente da Faculdade de Medicina da Universidade do Pôrto e o sr. dr. Hernani Ferreira do Miranda, de Albergaria-a-Velha; em 20, a menina Isabel de Melo Brito, filha do sr. António Constantino de Brito, proprietário da Farmácia Central, de Valadares e em 23, a sr.ª D. Brites do Amaral Aguiar, filha do sr. António de Aguiar, oficial do Govêrno Civil.

— Também na próxima quinta-feira completa o seu primeiro aniversário a encantadora Maria Helena, filhinha estremecida da sr.ª D. Maria Isabel Farto Ramos, distinta professora oficial e de seu marido o nosso amigo Henrique Ramos, proprietário da Fotografia Central, *desta cidade.*

Os nossos parabens.

Gente nova

No Lobito (Africa Ocidental) teve a sua délivrance no dia 13 de maio, dando á luz uma robusta criança do sexo masculino, a nossa conterrânea sr.ª D. Natália de Lemos Peixinho Fragoso, dedicada esposa do sr. Mário Nunes Fragoso, bemquisto comerciante daquela praça.

Aos pais do neofito, que recebeu o nome de Mário Henrique, as nossas felicitações.

Partidas e chegadas

Estiveram em Aveiro os srs. Acurcio Maia Albuquerque, professor oficial no Silveiro; Raul Marques de Almeida, empregado na Agência da Caixa Geral de Depósitos de Celorico da Beira; Manuel Simões Carrelo, de Cacia; Manuel Dias dos Santos, de Requeixo; Domingos do Patrocinio, funcionário dos correios aposentado, residente em Pessegueiro do Vouga, e Fernando Bessa, professor na Fontinha (Agueda)

— De visita a seus irmãos a sr.ª D Maria Augusta Rangel de Quadros Oudinot Almeida e o sr. José Reinaldo Oudinot, encontra-se nesta cidade a sr.ª D. Maria do Carmo Rangel de Qnadros Oudinot Larcher, viuva do distinto bibliofilo Tito de Sousa Larcher, há pouco falecido em Leiria.

Doentes

Em Lisboa esteve bastante doente mas encontra-se, felizmente, livre de perigo, o quintanista de medicina, nosso conterraneo, dr. Julio Duarte H. Cristo, filho do sr. Julio Cristo, escrivão de Direito nesta comarca.

— Em Angeja também recolheu ao leito, com a saude abalada, o sr. tenente Domingos António Jerónimo, comandante da secção da Guarda Fiscal aqui aquartelada.

Desejamos-lhes completo restabelecimento.

CURIA

—o—

Recebemos da Sociedade das Aguas da Curia um cartão de entrada no Parque e livre transito, para a época de 1933, que agradecemos.

QUE NOS DIZ?...

—::—

Um jornal de Coímbra insurgia-se, faz hoje oito dias, contra o facto de, á hora de maior movimento, se proceder ao conserto dum cano de esgôto próximo da Universidade, *obrigando* — agora é ele que narra — *as pessoas que por ali transitavam a sofrer uma pituitária horrivel, pituitaria que se evolava no espaço empestando todo o ar que eram obrigados a respirar.*

Que nos diz? Então o cano tinha assim uma pituitaria tão fedorenta no seu interior?!

E nós a julgarmos que só os individuos possuiam essa membrana que reveste interiormente as fossas nasais.

Já lá viram o que se acaba de descobrir na terra da ciência?...

Touros de morte

—::—

A Liga Portuguesa de Profiláxia Social também representou ao sr. ministro do Interior, solicitando-lhe em nome dos altos interesses do país; em nome das crianças das escolas, ainda inconscientes e em nome dos sentimentos das pessoas religiosas que não sancione as corridas de *touros de morte*.

Apresenta argumentos de peso, que devem ser atendidos.

Resta ponderá-los e decidir.

Excursões

—o—

De abalada lá foram no ultimo domingo, ria acima, em passeio até á Torreira e Murtosa, os alunos do Colégio Nacional de Aveiro acompanhados do seu director, sr. Luís Cerqueira, de alguns professores, entre os quais os srs. capitão Adriano de Carvalho e Crisanto de Melo, dr. Querubim Guimarães, inspector escolar Maia Romão, fotografo Henrique Ramos e um representante deste jornal.

Fizeram o trajecto na lancha do turismo, que largou do cais já varava das 10,30 horas, tendo os passageiros admirado o vasto estuario que oferece um panorama sempre novo e inédito para quantos apreciam o belo.

Após uma curta visita á Torreira onde nos aguardava o sr. Manuel Tavares Gravato, administrador do concelho da Murtosa, a lancha singrou de novo em direcção á vila, atravessando a Bestida, onde, na *Casa dos Escoteiros*, foi servida, por gentis meninas, uma refeição aos excursionistas, tendo feito as honras da casa aquela entidade e o sr. reitor Joaquim de Araujo e Castro a quem se devem vários melhoramentos, não obstante as contrariedades e os despeitos que em vez de o amortecerem o têm animado no desejo unico de ser util á terra onde vive há mais de trita anos.

No final do jantar o sr. dr. Araujo e Castro bebeu pelas prosperidades do Colégio e saudou todos os presentes, seguindo-se-lhe o sr. dr. Querubim Guimarães e por ultimo o sr. Luís Cerqueira, que teceram elogios á obra empreendida por aquele sacerdote em prol do progresso da Murtosa e agradeceram a maneira como os excursionistas foram acolhidos.

Caía a tarde quando se fez o regresso, tendo o passeio decorrido num ambiente de alegria e cordealidade que aqui fica registado com a maior satisfação.

Foi um dia magnifico. E seria melhor ainda se a partida desta cidade se tivesse efectuado mais cêdo, dando tempo a que o regresso, como estava planeado, se fizesse pela mata de S. Jacinto.

Mas ficará para outra vez, visto não faltarem ocasiões...

Secção desportiva

Natação

A natação aveirense, que por largos anos marcou o seu inconfundivel logar nas fileiras do desporto nacional, colocando-se em épocas seguidas, nas primeiras linhas, vê, com desgosto empalidecer, ha um tempo a esta parte, a sua boa estrela.

Limitada ao estreito ambito que os amigos do *Sport Club Beira-Mar* não poderam ou não souberam alargar, fez contudo o impossivel para se impôr ás demais terras do pais e conseguiu até, levar as cores daquele club, ás longinquas e hospitaleiras terras da Galisa.

Hoje, que Lisboa, principalmente, trabalha com afinco e inteligencia para manter o logar primacial que conquistou, vê-se a natação de Aveiro, por causas várias, não estacionada, mas decadente.

E' triste confessá-lo, mas mais triste é não haver possibilidade deste estado de coisas se modificar tão cedo.

Muitos escrevinhadores, alguns supostos desportistas e outros, simples curiosos das letras de forma, têm gasto alguns tinteiros de tinta, a rabiscar sobre as causas da sua decadencia, sem terem jámais pôsto o dedo na chaga que alarga assustadoramente.

E como desconhecem as causas, ou não as querem denunciar, vá de queixarem-se da incompetencia dos dirigentes, como se fôsse essa a origem da feroz doença que a mina.

Complexas são as causas, graves e dificeis de resolver, neste meio tão mesquinho, onde as mais puras iniciativas morrem ao nascer, mercê da falta de auxilio e ainda mais da ausencia do espirito de sacrificio daqueles que, á causa do desporto, podiam e deviam dar um pouco da sua inteligencia e um pouco do seu trabalho.

Mas como a comodidade é incompativel com os trabalhos e as canceiras que a causa acarreta, deixam-se ficar em casa, saboreando, felizes, O *dulce far niente* destas tardes de calor...

JOMÒRÃO

Basket-Ball

Conimbricense 25--Guifões 23

Para disputa do campeonato nacional desta modalidade foi escolhida a nossa terra, degladiando-se no Campo do Parque os grupos do *Sport Club Conimbricense*, da cidade do Mondego, e *Guifões Sport Club*, do Pôrto.

A' entrada no recinto dos dois *cincos* a numerosa assistência dispensou-lhes uma calorosa ovação, dando em seguida inicio ao *match* o sr. Artur Araujo, do Pôrto, que o arbitrou conscientemente, sendo a bola posta em jogo pelo sr. major Gaspar Ferreira, governador civil do distrito.

Logo de começo *Guifões* entrou a jogar com muita rapidez, conseguindo marcar, num curto espaço de tempo, cinco pontos. O *Conimbricense* não esmorece e, reagindo, consegue subir o seu marcador. Os portuenses começam a desenvolver um jogo mais violento, sendo constantemente punidos com lances livres, o que lhes permite elevar também o número de pontos.

Finda a primeira parte com o resultado de 10—9 a favor dos portuenses, a segunda iniciou-se marcando os dois *cincos* alternadamente. Pouco depois o árbitro foi obrigado a mandar sair do campo um defesa do *Guifões* por ter somado quatro faltas pessoais. Mesmo assim o jogo continuou com entusiasmo, tendo chegado ao fim da hora regulamentar com o marcador em 21—21. Seguiu-se o desempate, marcando o *Guifões* mais uma bola e os conimbricenses duas, pelo que conquistaram o titulo de campeão.

A *Federação Portuguesa de Basket-Ball* não deve estar arrependida de ter escolhido Aveiro para esta partida, que teve a presenceá-la uma selecta assistência.

AMADOR

Inválidos do comércio

—o—

Um grupo de tricaninhas da nossa terra percorreu ante-ontem as ruas da cidade a angariar donativos para os inválidos do comércio em troca dum lacinho vermelho-branco.

Depois da safra verificou-se terem recolhido aproximadamente mil escudos.

Menor afogado

—o—

Quando no ultimo sabado andava a brincar junto do canal da ria, próximo á Praça do Peixe, caiu á água sem que ninguem desse por isso, o menor de 5 anos Amadeu Simões de Lemos, que foi retirado já cadaver.

Era filho de Manuel Simões de Lemos, guarda de segurança publica.

O Democrata vende-se na Biblioteca da Estação.

Semana de 40 horas

—o—

A Conferencia Internacional do Trabalho terminou, em Genova, a discussão geral, fazendo um caloroso discurso a favor da adopção da semana de 40 horas, o delegado operario belga, que foi apoiado por 13 nações, entre elas Portugal, lho negaram.

Quarenta horas de trabalho por semana! E o resto do tempo onde o hão-de empregar os artistas com proveito para a sua vida económica?

Há operários que até parece que andam a sonhar...

Palavra de honra.

A produção imperfeita e desordenada prejudica a vida económica do Império.

Produtores; estudae as possibilidades do consumo e aperfeiçoai os vossos produtos.

Semana das Colónias
1933

O NUDISMO

—o—

Pela Direcção Geral de Segurança Publica foi lançado á publicidade o seguinte:

A bem da moral e dos bons costumes torna-se publico que vão ser tomadas as necessárias providencias por forma a dreri-mir severamente as práticas de nudismo nas praias portuguesas, bem como a exibição de trajos que, pela sua simplicidade ou transparencia, ofendam a decencia e o pudôr publico.

Aplaudimos. Porque para pouca vegonha já basta o que aí vai...

PELA ORDEM

—o—

Em presença duma certa agitação ultimamente esboçada, que chegou a provocar conflitos em algumas terras, o sr. governador civil de Vila Real, dr. José Timoteo Montalvão Machado, fez distribuir e afixar em todo o distrito, o seguinte edital:

«Que, tendo-se suscitado vários conflitos em Vila Real e noutras cidades do norte do país, pela exibição de trajos e distintivos com significação politico ou social;

Que, havendo tendencia a generalizarem-se e agravarem-se os conflitos de tal natureza, que às autoridades compete evitar;

Que não estando nos habitos da politica ditatorial, inaugurada com o movimento redentor de 28 de Maio de 1926, a demonstração de qualquer fôrça civil, por quanto não há necessidade de invadir as atribuições que só à fôrça armada estão confiadas; e finalmente:

Que sendo a União Nacional uma vasta organização, oficialmente reconhecida e suficientemente apta a dar ao govêrno da Rèpública aquêle apoio moral de que todos os governos carecem por parte dos seus povos;

Se determina que em tôda a area de êste distrito nenhuma pessoa exiba trajos ou distintivos a que possa atribuir-se qualquer significado politico ou social.

Os contraventores do presente edital pagarão uma multa de 100$00 que reverte a favor do cofre de Assistência do Govêrno Civil, e, em caso de reincidência, uma multa de 250$00, que terá o mesmo destino, àlém de outra penalidade mais grave que por ventura lhes seja aplicável.

A tôdas as autoridades administrativas, à Guarda Rèpúblicana e à Polícia de Segurança Pública, se recomenda a observância do presente edital, para que o respeitem e façam respeitar».

Aplaudimos. Porque também sômos de opinião que no Exército existe a fôrça bastante para garantir a execução do programa governamental.

Santos populares

—o—

Passou o dia de Santo António — o santo milagroso — que não deu acôrdo de si.

Nem uma fogueira, uma só para amostra!

Aproxima-se o S. João e depois virá o S. Pedro. Para festejar o primeiro dizem-nos que se constituiu uma comissão na Rua S. Martinho que armará cascata e promoverá descantes com o concurso de uma banda de música.

Vamos a ver o que sai. A mocidade anda muito murcha.

Invadiu-a a tristêsa, a melancolia. Já não se diverte como dantes nem diverte os outros, comunicando-lhes alegria. Parece que tem vergonha de aparecer, de se expandir. E então entrae-se, deixando as ruas desertas nesses dias outr'ora ansiosamente esperados e ruidosamente festejados.

Já lá viram para o que lhe havia de dar?...

Necrologia

Vitimada por uma hemorrogia cerebral finou-se, terça-feira, com 76 anos de idade, a sr.ª D. Margarida Iluzinda Augusta de Castro, professora oficial aposentada e viuva do nosso conterraneo sr. Leonardo de Sousa Maia, há anos falecido.

O seu funeral efectuou-se no dia seguinte sob o ritu protestante, sendo o cadaver acompanhado pelo sr. Alfredo da Silva, ministro dessa religião, que do Pôrto veio para esse fim.

A extinta deixa quatro filhos entre os quais o sr. Fernando Castro Maia, professor oficial nesta cidade e director do *O Debate*, semanário democratico-liberal.

Foi sepultada no cemitério central.

* * *

No bairro piscatório tambem sucumbiu, quarta-feira, aos estragos da tuberculose pulmonar, Tomé de Pinho Vinagre, casado, de 34 anos.

O seu cadaver foi sepultado no cemitério novo.

* * *

Em Lisboa deixou de existir, segunda feira, vitimado por antigos padecimentos que o vinham torturando, o nosso conterraneo sr. João da Rosa Lima, que deixou alguns bens de fortuna conseguidos á custa do seu trabalho, pois sempre foi um honrado cidadão que se impôs pela sua actividade e honesta conduta.

Duma grande modéstia, João da Rosa Lima, que podia distinguir-se no meio onde vivia, preferiu ser uma figura apagada, desprendida de vaidades e sem quaisquer pretenções.

E assim passou pelo mundo até que a morte o surpreendeu aos 77 anos, deixando viuvá a sr.ª D. Palmira de Moraes Sarmento Lima, nossa conterranea tambem, e um filho o sr. Luis Sarmento Lima.

O extinto era tio do sr. Jaime da Rosa Lima e cunhado dos srs. João de Moraes Sarmento, escrivão de Direito e José de Moraes Sarmento, empregado na filial do Banco N. Ultramarino de Ovar e das esposas dos srs. capitão Arnaldo de Quina Domingues, comandante da policia distrital e Artur Sacramento, de Ilhavo.

O seu cadaver foi, no dia seguinte, transladado para o cemitério de Almada, onde ficou depositado em jazigo de família.

O Democrata envia aos doridos o seu cartão de condolencias.

NORTADAS

=o=

A Primavera, entre nós, traz sempre consigo nortadadas rijas e duradouras que se prolongam quasi sempre mais do que os nove dias da praxe. As ultimas, para despedida, não podiam ser mais violentas nem mais impertinentes.

Andou tudo numa fôna.

Correspondencias

Taipa, 14

Com 80 anos de idade faleceu ontem na sua casa desta localidade o benquisto cidadão José Bernardino Simões dos Reis, cuja morte toi bastante sentida devido ao seu caracter integro e a outros predicados que o tornavam estimado pelos seus conterraneos.

Chefe de familia exemplar, o extinto militou sempre no partido progressista, que aqui representava, constituindo o seu funeral, hoje realizado, uma sentida manifestação de pesar. Incorporaram-se nêle as irmandades deste lugar e de Travassô e a musica de S. João de Loure. A chave do feretro foi conduzida pelo sr. Atanazio de Carvalho, a toalha pelo sr. Albertino Moraes e as corôas, oferecidas pelos filhos, netos e pessoas amigas, pelos srs. Vicente Rodrigues da Cruz, Artur Amador, João Rodrigues Pereira de Carvalho, Julio Francisco Pontes, Arnaldo Bernardo, Manuel Rodrigues Martins, José Martins Magalhães, Eduardo José de Freitas, José Marques Tomas, Egidio Francisco da Ponte e Antonio Nunes Geraldo.

Durante o trajecto, até o cemiterio, organisaram-se sete turnos, sendo o ultimo constituido por pessoas de familia do finado.

A' familia enlutada, as nossas sentidas condolencias.

C.

Automóvel

VENDE-SE um *Salmson*, tipo *sport*, 2 lugares, barato.

Falar na *Garage Fonseca*, próximo da Passagem de Nivel de Esgueira.

Agradecimento

=o=

Maria Figueiredo de Matos e familia vêm, por êste meio, agradecer a todas as pessoas que durante a doença de seu chorado marido se interessaram por ele e após o triste desenlace o acompanharam á última morada, e bem assim a quantas assistiram á missa celebrada por sua alma na igreja de Esgueira, em 3 do corrente.

A todas se confessam muito reconhecidas.

Esgueira, 8 de junho de 1933.

Estudantes

Em casa particular, aceitam-se estudantes que venham fazer exames como externos, de cama e mesa, bom trato e preço muito em conta.

Informa-se nesta Redacção.

Casa na Costa Nova

Aluga-se nos mêses de julho e agosto a que foi de Augusto Guimarães.

Falar em Aveiro com Manuel F. da Rocha Leitão.

Secretaria Judicial Civel de Aveiro

——

Arrematação

2.ª publicação

No dia 18 de Junho próximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução sumaria comercial de Automóveis Citroën, sociedade anónima de responsabilidade limitada, com séde em Lisboa, contra Manuel Mendes Leal, de Aveiro, vai á praça para ser arrematado por quem mais oferecer acima da sua avaliação, o seguinte:

Um automóvel fechado, de seis lugares, marca Citroën, com o n.º 8806 N, avaliado em 6.000$00.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos para usarem dos seus direitos.

Aveiro, 31 de Maio de 1933

Verifiquei

O Juiz de Direito

Artur Valente

O escrivão do 1.º ofício

António Coelho de Sousa Machado

Casa em Esgueira

Arrenda-se um rch. no Largo do Cruzeiro, com 7 divisões, água, luz electrica e pequeno jardim. Renda módica.

Motor ELTO

Com pouco tempo de uso, portatil, para lancha, vende-se em conta.

Nesta Redacção se diz.

Secretaria Judicial Cível de Aveiro

—::—

ALMOEDA

2.ª publicação

No dia 18 do corrente mês de Junho, por 14 horas, no inventário orfanológico por óbito de Joana Rosa de Jesus Ferreira, viuva, doméstica, rede, que foi, em Aveiro, e em que serve de cabeça de casal inventariante Rosa de Jesus Ferreira Andrade, casada, doméstica, da rua de Tenente Rezende, de Aveiro, e numa oficina e armazem-depósito que foi pertença da inventariada, sitos naquela mesma rua de Tenente Rezende,vão pela terceira vez á praça para serem arrematados por qualquer preço vários bens móveis e objectos pertencentes á inventariada.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos para usarem dos seus direitos.

Aveiro, 5 de Junho de 1933.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Artur Valente

O escrivão do 1.º ofício,

António Coelho de Sousa Machado

Propriedades

VENDEM-SE em Esgueira as propriedades que pertenceram ao Ex.mo Sr. Laurélio Regala e Esposa e que são as seguintes:

Horta e Salgueiral
Quinta da Cruz
Praia de junco.

Trata-se com o Banco Regional de Aveiro ou com o sr. Manuel F. da Rocha Leiião, em Aveiro.

As mesmas propriedades vender-se-hão em praça particular no dia 18 do corrente no escritório do sr. Egas Salgueiro, nos baixos da casa do Club dos Galitos, pelas 10 horas.

Secretaria Judicial Civel de Aveiro

——

Separação de bens

1.ª publicação

Para os efeitos legaes, se anuncia que por êste Juizo de Direito e cartorio do escrivão do segundo oficio — Cristo — correu seus devidos termos até final uma acção de separação de pessoas e bens, em que é autora Maria dos Anjos Brilhante, domestica, da Quinta do Picado, e réu o seu marido Antonio Fernandes Duarte, proprietario, tambem residente na Quinta do Picado, sendo julgada procedente e provada por sentença de 3 de Junho de 1933, que transitou em julgado.

Aveiro, 13 de Junho de 1933.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Artur Valente

O Escrivão do 2.º oficio

Júlio Homem de Carvalho Cristo

ANUNCIAI NO "DEMOCRATA"

Anúncio

—=—

Fernando Calisto Moreira, bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra e Conservador do Registo Civil de Aveiro:

Faço saber que João Maria Rodrigues de Azevedo, casado, industrial, natural e residente na freguesia de Cacia, concelho de Aveiro, filho de Manuel Rodrigues Azevedo e de Rita Dias requereu a necessaria autorisação para, de futuro, poder usar validamente o nome de João Rodrigues de Azevedo.

Por isso, nos termos do n.º 3 do art. 262 do Codigo do Registo Civil, e achando-se a publicação deste anuncio devidamente autorizada por despacho de 8 do corrente, convidam-se quaisquer interessados a deduzirem por escrito autentico ou autenticado, no praso maximo de 30 dias, e perante a Direcção Geral da Justiça, a oposição que tiverem.

Aveiro e Conservatoria do Registo Civil, em 10 de Junho de 1933.

O Conservador,

Fernando Moreira

AVISO

=o=

Maria de Jesus Furôa, de Verdemilho, faz publico que se não responsabilisa por qualquer divida que, sem sua autorisação escrita, contraia seu marido, Carlos Moreira de Sousa.

Verdemilho, 1 de junho 1933.

Secretaria Judicial Cível de Aveiro

——

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Por este Juizo de Direito, cartório do escrivão do 1.º oficio — licenciado Sousa Machado — correm éditos de trinta dias a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando Ladislau Augusto Meles, casado, tenente reformado do Exército Colonial, atualmente ausente em parte incerta da cidade do Porto, e cujo último domicílio conhecido no país foi em Aveiro, para, no praso de cinco dias posterior ao praso dos éditos contestar, querendo, o pedido do benefício da Assistência Judiciária requerido por sua esposa Regina da Luz Oliveira Faria Meles, dona de casa, de Aveiro, para com êle propôr acção de separação de pessoas e bens.

Aveiro, 11 de Maio de 1933

O ajudante do escrivão do 1.º of.º, em exercício,

José Filipe de Carvalho

Verifiquei:

O Presidente da Comissão da Assistencia Judiciária,

José de Almeida Azevedo

Secretaria Judicial Civel de Aveiro

——

Interdição

1.ª publicação

Por sentença de 1 do corrente mez de Junho, que transitou em julgado, foi decretada a interdição por surdez-mudez de Augusta Simões de Carvalho, solteira, maior, rezidente em São Bento, freguesia da Oliveirinha, declarando-a incapaz de reger e administrar os seus bens.

O que se anuncia para os efeitos legaes.

Aveiro, 13 de Junho de 1933.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Artur Valente

O escrivão do 2.º oficio

Julio Homem de Carvalho Cristo

A fechar

—

No tribunal:
—Então—observa o juiz—¿você assassinou o desgraçado para o roubar?
—Confesso...
—¿Não lhe bastava roubá-lo sem o assassinar?
—Pois sim, mas êle pôs-se a gritar e não houve mais remedio... Se não fôsse isso, teria feito como v. ex.ª aconselha.

Agendas

Chegaram do *Anuario Comercial* Gonçalves, Para Todos, de Escritorio e Petit Agenda.

Calendarios grandes e pequenos.

SOUTO RATOLA—AVEIRO

Sindicato Nacional da Imprensa Portuguêsa

Esta colectividade, de recente fundação, destina-se a agrupar os jornalistas de todas as publicações periódicas da pequena imprensa e imprensa regional dos portugueses no continente, ilhas, colónias e estrangeiro, em defêsa dos interêsses comuns dos seus associados e dos jornais que representam. E' completamente alheia a matéria política e religiosa.

SÉDE — Largo do Intendente, 35-1.º
LISBOA — PORTUGAL